



Resenha

Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária, uma obra de Ariovaldo Umbelino de Oliveira

Book Review

Capitalist Mode of Production, Agriculture, and Agrarian Reform, a work by Ariovaldo Umbelino de Oliveira

1. Rosiene Silva Corpes  <https://orcid.org/0009-0002-2869-9370>

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  Belém, Pará, Brasil.

2. Rosana Silva Corpes  <https://orcid.org/0000-0001-6357-8094>

2. Universidade Federal do Pará  Belém, Pará, Brasil.

Autora de correspondência: rosieneifpa22@gmail.com

RESUMO

O livro *Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária*, de Ariovaldo Umbelino de Oliveira, analisa a questão agrária a partir do materialismo histórico-dialético, evidenciando as contradições do desenvolvimento capitalista no campo. A obra demonstra que o capitalismo mantém e recria relações não capitalistas de produção, sobretudo o campesinato, por meio da sujeição da renda da terra ao capital. Ao longo dos capítulos, o autor critica interpretações que anunciam a extinção do campesinato e analisa a concentração fundiária como elemento estrutural do sistema. Nos capítulos finais, problematiza a reforma agrária no Brasil, entendida como incapaz de alterar a estrutura agrária vigente. A obra consolida-se como referência para os estudos agrários críticos.

Palavras-chave: questão agrária; capitalismo; campesinato; renda da terra; reforma agrária.

ABSTRACT

The book *Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária*, by Ariovaldo Umbelino de Oliveira, examines the agrarian question through a historical-dialectical materialist perspective, highlighting the contradictions of capitalist development in rural areas. The author argues that capitalism recreates non-capitalist relations of production, especially peasant farming, through the subordination of land rent to capital. The work challenges interpretations that predict the disappearance of the peasantry and analyzes land concentration as a structural feature of capitalism. In the final chapters, agrarian reform in Brazil is critically assessed as insufficient to transform existing land structures. The book stands as a key reference for critical agrarian studies.

Keywords: agrarian question; capitalism; peasantry; land rent; agrarian reform.

O livro *Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária*, de Ariovaldo Umbelino de Oliveira, publicado em 2007, constitui uma contribuição teórica de elevada densidade analítica para o debate crítico acerca da questão agrária no contexto do desenvolvimento histórico do capitalismo. Ancorada no materialismo histórico-dialético, a obra propõe uma leitura estrutural da agricultura, recusando interpretações funcionalistas, tecnicistas ou evolucionistas que tendem a reduzir o campo a um setor secundário da economia. Ao contrário, Oliveira demonstra que a agricultura integra de maneira orgânica e contraditória o processo de reprodução ampliada do capital, sendo simultaneamente espaço de modernização técnica e de permanência de relações não capitalistas de produção, em especial o campesinato.

Desde suas considerações iniciais, o autor delimita o caráter conflituoso e historicamente determinado da questão agrária, ressaltando que esta se estrutura a partir de disputas teóricas, políticas e ideológicas permanentes. Tal perspectiva afasta-se de leituras neutras ou naturalizadas da desigualdade fundiária, ao evidenciar que o acesso à terra, as formas de exploração do trabalho e a organização da produção agrícola estão diretamente vinculados às relações de poder inerentes ao capitalismo. Nessa direção, a agricultura não pode ser compreendida como um setor marginal ou residual, mas como parte constitutiva da dinâmica capitalista, especialmente nos países periféricos, onde o campo desempenha papel central na acumulação e na reprodução social.

A obra articula, de maneira consistente, análise teórica, reconstrução histórica e interpretação empírica, assumindo explicitamente uma perspectiva crítica diante das desigualdades fundiárias e sociais que caracterizam o espaço agrário brasileiro. Esse movimento metodológico permite ao autor relacionar categorias abstratas, como modo de produção e renda da terra, com processos concretos, como a concentração fundiária, a expansão do agronegócio e as lutas sociais no campo.

Nos capítulos iniciais, Oliveira desenvolve uma análise crítica das principais correntes teóricas que interpretam a agricultura no capitalismo. Destaca-se, nesse momento, a problematização das abordagens que anunciam a extinção do campesinato como resultado inevitável da modernização agrícola. O autor demonstra que tais interpretações se baseiam em uma leitura linear do desenvolvimento capitalista, ignorando

a persistência histórica da produção camponesa e sua funcionalidade econômica. Conforme argumenta Oliveira (2007), a modernização técnica do campo não conduz necessariamente à homogeneização das relações sociais de produção, mas, em muitos casos, aprofunda a concentração fundiária, intensifica a exploração do trabalho e redefine mecanismos de subordinação do produtor direto ao capital.

Dessa forma, também é alvo de crítica a vertente teórica que interpreta a permanência do campesinato como resquício de relações feudais. Para o autor, essa leitura estabelece uma separação analítica artificial entre o urbano capitalista e o rural supostamente atrasado, desconsiderando que o capitalismo, em sua expansão histórica, incorpora e subordina diferentes formas de produção. Nessa perspectiva, o campesinato não constitui um elemento externo ou pré-capitalista, mas uma classe social produzida e reproduzida no interior do próprio capitalismo, ainda que submetida a condições específicas de exploração.

A posição teórica defendida por Oliveira sustenta que o desenvolvimento capitalista é intrinsecamente contraditório, sendo capaz de criar e recriar relações não capitalistas de produção conforme suas necessidades de acumulação. Essa formulação permite compreender a coexistência entre agricultura capitalista, trabalho assalariado e produção camponesa, sem recorrer a explicações evolucionistas ou deterministas. Segundo o autor, o capital não necessita expropriar imediatamente o camponês de seus meios de produção, pois pode subordiná-lo de forma indireta, sobretudo por meio da apropriação da renda da terra e do controle dos circuitos de circulação e comercialização.

A reconstrução histórica da agricultura sob o feudalismo e da transição ao capitalismo desempenha papel central na argumentação desenvolvida na obra. Ao examinar as formas de organização da produção feudal, como a servidão e a comunidade aldeã, bem como os processos de dissolução dessas relações, Oliveira evidencia que a emergência do capitalismo ocorreu de maneira desigual, conflituosa e territorialmente diferenciada. Essa análise reforça a crítica à ideia de uma transição linear entre modos de produção e contribui para a compreensão da heterogeneidade estrutural do espaço agrário.

No capitalismo, conforme demonstra o autor, a agricultura passa a integrar plenamente o movimento geral de produção e circulação de mercadorias, ainda que nem

sempre por meio de relações de produção estritamente capitalistas. Nesse contexto, a circulação e a distribuição assumem papel estratégico, sobretudo na agricultura, onde o capital comercial, financeiro e industrial exerce controle significativo sobre a produção. Tal controle se efetiva, principalmente, pela sujeição da renda da terra ao capital, mecanismo que permite a apropriação de excedentes sem a necessidade imediata da expropriação direta do produtor.

A discussão sobre a renda da terra constitui, assim, um dos principais aportes teóricos do livro. Oliveira analisa suas diferentes formas — diferencial, absoluta, de monopólio e pré-capitalista —, demonstrando que, no capitalismo, a terra assume a forma de renda capitalizada. Segundo o autor, “o processo de expansão do capital no campo ocorre fundamentalmente pela sujeição da renda da terra ao capital” (OLIVEIRA, 2007). Esse mecanismo explica a permanência subordinada do campesinato e evidencia como o capital se apropria do trabalho camponês por vias indiretas, reforçando a centralidade da terra como mercadoria e como instrumento de poder.

Ao abordar a concentração fundiária e a reforma agrária, a obra evidencia que a desigualdade no acesso à terra não constitui uma disfunção ou anomalia do sistema, mas um elemento estrutural do capitalismo. A análise comparativa de experiências internacionais demonstra que reformas agrárias efetivas ocorreram em contextos excepcionais, como revoluções sociais ou crises profundas, não sendo uma tendência natural do desenvolvimento capitalista.

No caso brasileiro, Oliveira desenvolve uma crítica contundente às políticas de reforma agrária implementadas ao longo do século XX e início do século XXI. O autor argumenta que tais políticas não enfrentaram a estrutura concentradora da propriedade fundiária, operando, em grande medida, como mecanismos de regulação dos conflitos no campo e de preservação dos interesses do agronegócio. Nesse sentido, a reforma agrária institucionalizada configura-se como uma “não reforma agrária”, incapaz de promover transformações estruturais nas relações de poder e na organização do espaço agrário (OLIVEIRA, 2007).

Do ponto de vista analítico, a obra destaca-se pelo rigor conceitual, pela coerência teórico-metodológica e pela articulação entre teoria e realidade concreta. Embora a

densidade do texto exija do leitor familiaridade com categorias do marxismo, essa característica reforça seu valor como produção científica consistente e comprometida com a crítica social.

Em síntese, *Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária* oferece uma interpretação aprofundada e estrutural da questão agrária contemporânea. Ao demonstrar que a persistência do campesinato, a concentração fundiária e os limites da reforma agrária decorrem das contradições inerentes ao capitalismo, Ariovaldo Umbelino de Oliveira contribui de forma decisiva para o debate acadêmico e político sobre o campo brasileiro, consolidando sua obra como referência indispensável para os estudos das dinâmicas agrárias e territoriais.

Referência

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: FFLCH, 2007.

Recebido: 29/12/2025 Publicado: 13/09/2026

Editor Geral: Dr. Eliseu Pereira de Brito